



POTENCIAL FÍSICO DE SEMENTES DE TRÊS ACESSOS DE BARBATIMÃO (*Stryphnodendron adstringens*).

Messulan Rodrigues Meira – Universidade Federal de Lavras,

messulan.meira@gmail.com.;

Danúbia Aparecida Costa Nobre – Universidade Federal de Viçosa. Eduardo Costa Nobre - Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais. Ricardo Tuller Mendes - Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais. Ronie Marques Martins - Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

A *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville é uma espécie nativa do Cerrado brasileiro e bem representada no norte de Minas Gerais (Glaserapp, 2007). É intensamente explorada pelos extrativistas, sendo suas cascas as mais utilizadas devido ao alto teor de taninos, seu constituinte majoritário. Tal elemento confere alto poder cicatrizante e adstringente (Brandão *et al.*, 2006). Segundo Lorenzi (1992) um quilograma de sementes da espécie contém aproximadamente 13.100 unidades. A viabilidade dessas em condições de armazenamento é superior a seis meses. Apesar de a espécie apresentar características de espécies pioneiras, por produzir muitas sementes e ocorrer em áreas em processo de regeneração natural, são poucas as sementes que prosperam para sua perpetuação. Conforme Martins *et al.* (2008a) um quilograma de frutos de *S. adstringens* rende apenas 77g de sementes viáveis. Sendo que dessas, apenas 65% apresentam integridade física. Devido ao fato de poucas sementes produzidas serem viáveis, isso acarreta um alto valor no mercado de sementes. Tendo então seu custo de R\$ 80,00 cada 250 gramas, correspondendo a 3.375 unidades viáveis (IBF, 2012).

OBJETIVOS

Avaliar o potencial físico de sementes da *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville em três locais de ocorrência no Norte de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com sementes de barbatimão originadas de três acessos colhidas em novembro de 2011, sendo estes os tratamentos. As sementes foram provenientes da região de Montes Claros - Acesso 1, Botumirim - Acesso 2, e Coração de Jesus – Acesso 3. Todos os acessos estão situados na região norte de Minas Gerais. Os frutos foram colhidos no chão no período de setembro a outubro, os quais foram abertos e contabilizado o número de sementes em cada fruto. Em seguida as sementes foram separadas em normais e danificadas. Para cada acesso determinou-se o peso de 100 unidades provenientes da porção de sementes pura. Sendo estas contadas manualmente e pesadas. Também avaliou-se o potencial físico das sementes. Nessa etapa foi avaliada a partir do teor de água das sementes com três repetições de cinco gramas. Onde essas foram submetidas à estufa de circulação forçada de ar a 105 ± 3 °C por 24 horas e os resultados foram expressos em porcentagem (Brasil, 2009). Para a biometria das sementes determinou-se a largura em sentido transversal, comprimento em sentido longitudinal e espessura. Nessa etapa, utilizou-se quatro repetições de 25 sementes, sendo essas medidas com auxílio de um

paquímetro digital. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC). Foram realizadas análises quantitativa para as variáveis número de sementes, peso e teor de água. Enquanto que os dados biométricos foram submetidos à análise de variância pelo teste F e os resultados tiveram as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS

A quantidade de sementes por frutos foi de 8 a 12 sementes por vagem. Os frutos coletados apresentaram baixo percentual de sementes danificadas. Observou-se que a relação peso e integridade física são fatores independentes, uma vez que o acesso de Montes Claros apresentou menor peso 28,94 g e menos danos aparente com 2% das sementes danificadas. Para o teor de água, o acesso de Coração de Jesus apresentou inferior, com 7,46 % de água. Em relação à biometria, observou-se que a variável largura foi semelhante entre os acessos, apresentando média de 4,42mm para Montes Claros, 4,57mm para Botumirim e 8,42 para Coração de Jesus. Esse último apresentou o menor comprimento, com média de 7,59mm, enquanto a maior espessura foi encontrada no acesso de Botumirim, com média de 03,05 mm.

DISCUSSÃO

Estudos biométricos dessa espécie mostram que as sementes variam de acordo as condições climáticas e especificidade de cada uma (Vasconcelos *et al.*, 2004). O comprimento de sementes da *S. adstringens* do presente trabalho superou os valores dos acessos do estado de São Paulo em que variaram entre 0,2 a 0,3 cm (Côrrea, 2012). A diferença morfológica entre as sementes estudadas e as de estudo realizado em São Paulo deve ser devido ao fato dos fragmentos vegetais de ocorrência da espécie no norte de Minas Gerais serem transição com outros biomas (Machado *et al.*, 2004).

CONCLUSÃO

Embora os parâmetros físicos variem entre as diferentes populações de ocorrência natural da espécie, conclui-se que os três acessos da região possuem valores biométricos de sementes saudáveis, não interferindo na qualidade das mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, M.G.L. *et al.* 2006. Medicinal plants and other botanical products from the Brazilian Official Pharmacopeia. Revista Brasileira de Farmacognosia. 16: 408-420. BRASIL. 2009. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para Análise de Sementes. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS. 399p.

CÔRREA, V.S. *et al.* 2012. Geographical variation and quality assessment of *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville within Brazil, Genet Resource Crop Evolution.1(59): 1349-1356. IBF. 2012. Instituto brasileiro de Florestas.

LORENZI, H. 1992. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, Ed. Nova Odesa, São Paulo. 352p.

MACHADO, R.B *et al.* 2004. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Relatório Técnico Não Publicado, Conservation International of Brazil, Brasília. 26p.

MARTINS, C.C. *et al.* 2008. Método de superação de dormência de barbatimão. Acta Scientiarum Agronomic.30 (3):381-385.

VASCONCELOS, M.C.A. *et al.* 2004. Avaliação de atividade biológicas das sementes de *Stryphnodendron obovatum* Benth (Leguminosae). *Revista Brasileira de Farmacognosia*. 14 (2): 121-127.

Agradecimento

À Fapemig e à Capes pelo apoio financeiro.